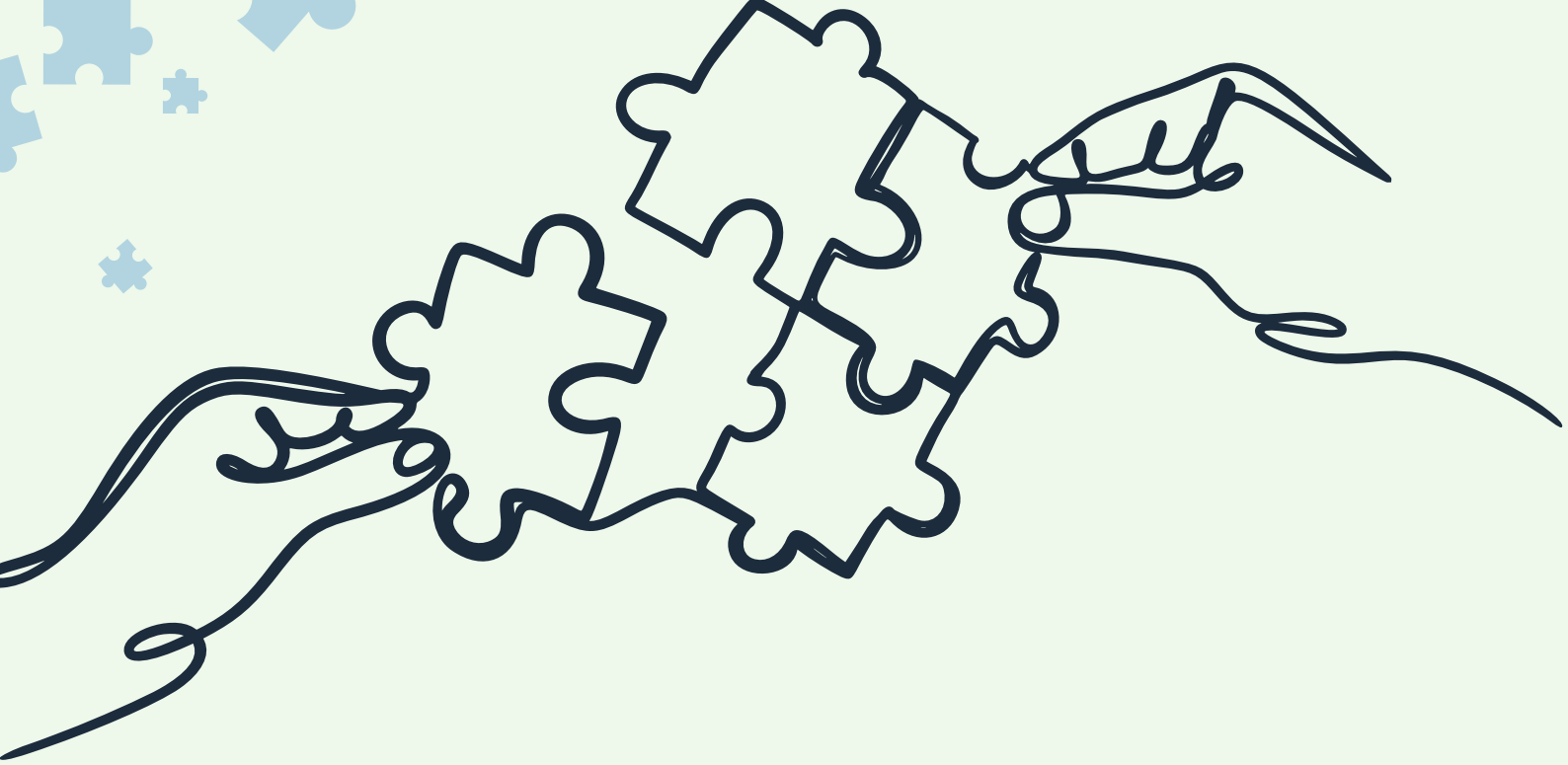


Produto educacional

Guia Interativo Professorar

Ideias de práticas de ensino com pesquisa na sala de aula

Autor
João Batista Monte de Oliveira

Orientadora
Cicera Sineide Dantas Rodrigues

Ficha técnica

João Batista Monte de Oliveira
Autor

Profa. Dra. Cicera Sineide Dantas Rodrigues
Orientadora da pesquisa

Jovana Guimarães
Diagramação e Projeto Gráfico

Lucia Monte de Oliveira
Revisão de Texto

Arquivo pessoal das professoras participantes da pesquisa, do pesquisador e da internet
Imagens

Profa. Dra. Francione Charapa Alves
Profa. Dra. Francisca Laudeci Martins Souza
Profa. Dra. Gercilene Oliveira de Lima
Profa. Dra. Valeria de Souza Marcelino
Avaliação do Produto

AGRADECIMENTOS PELAS CONTRIBUIÇÕES PARA ESTE PRODUTO
Fátima Simão Jorgiana Tavares Josefa Barbosa
Luciana Inácio Roberta Taveira Wesneylândia Nogueira
Docentes que vierem a contribuir com suas práticas envolvendo ensino com pesquisa

AGRADECIMENTOS ADICIONAIS

Ficha Catalográfica elaborada pelo autor através do sistema de geração automático da Biblioteca Central da Universidade Regional do Cariri - URCA

Oliveira, João Batista Monte de

O48gg Guia Interativo Professorar ideias de práticas de ensino com pesquisa na sala de aula / João Batista Monte de Oliveira. Crato-CE, 2025.

33p. il.

Cartilha. Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri - URCA.

Orientador(a): Prof.ª Dr.ª Cicera Sineide Dantas Rodrigues

1.Educação, 2.Ensino com pesquisa na escola, 3.Narrativas docentes, 4.Prática pedagógica, 5.Professores/as pesquisadores/as nos anos iniciais do Ensino Fundamental; I.Título.

CDD: 370.7

Pesquisadores autores

Lattes

João Batista Monte de Oliveira

Mestre em Educação (2025) pelo Mestrado Profissional em Educação (MPEDU) da Universidade Regional do Cariri (URCA). Especialista em Educação Ambiental (2014) pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Graduado em Pedagogia (2020) pelo Centro Universitário Facvest (UNIFACVEST) e em Ciências Biológicas (2010) pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Professor efetivo da Rede Pública Municipal de Brejo Santo-CE desde 2014. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática, Docência e Educação (GEPEDE - URCA/UFC). Integrante do Projeto de Extensão Alfabetização de Adultos/as: “Da leitura de mundo à leitura da palavra” (URCA/ACADB 2024).

Lattes

Gícera Sineide Dantas Rodrigues

Doutora em Educação (2016) pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestra em Educação (2009) pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Especialista em Gestão Escolar (2001) e Licenciada em Pedagogia (1999) pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Professora Adjunta do Departamento de Educação da URCA. Professora permanente do Mestrado Profissional em Educação (MPEDU/URCA). Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática, Docência e Educação (GEPEDE - URCA/UFC). Coordenadora do Projeto de Extensão Alfabetização de Adultos/as: “Da leitura de mundo à leitura da palavra” (URCA/ACADB 2024). Investiga estudos relacionados à Didática, Práticas Pedagógicas, Formação de Professores, Docência no Ensino Superior e Narrativas (Auto)Biográficas.

Como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino.

(...) O fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve.

O que importa é que professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos.

Paulo Freire, 2022a, p. 83

Sumário

06 Primeiras palavras

07 Apresentação

09 Fundamentos teóricos

12 Metodologia

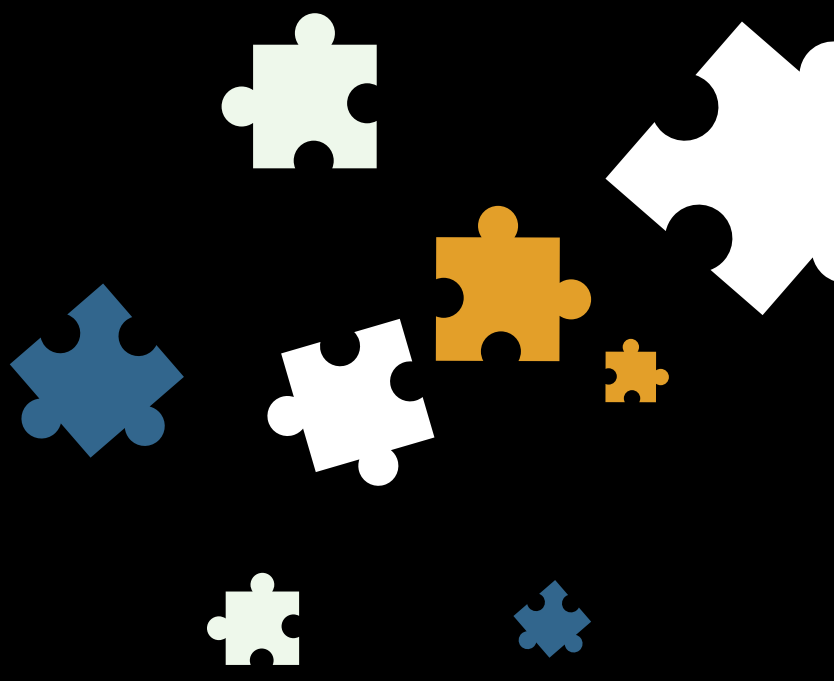
17 Ideias de práticas de ensino com pesquisa

29 Considerações finais

30 Palavras finais

31 Referências

32 Anexos



Primeiras palavras

Como professor e professora, sabemos a importância que a formação continuada apresenta ao longo do processo formativo docente para repensarmos a nossa prática pedagógica. E encontrar metodologias que sejam significativas para os/as alunos/as e aplicáveis em nossas salas de aula, tem se tornado um desafio, visto que, algumas vezes, em muitas formações, são colocadas teorias que se distanciam bastante da nossa prática diária.

Diante disso, fomos ouvir as ideias de ensino com pesquisa que foram/são realizadas por professoras nas suas aulas e que podem servir como subsídio para demais professores/as.

Vale ressaltar que essas ideias podem ser adaptadas e aplicadas em qualquer componente curricular e ano da etapa da Educação Básica, cabendo ao/a professor/a selecionar e organizar os assuntos que serão trabalhados, bem como os objetivos que pretendem atingir.

Esperamos que as ideias aqui apresentadas sirvam como uma luz no caminho, para que possam ser utilizadas e/ou servir de inspiração para realizarem práticas semelhantes atreladas a concepções de ensino emancipatórias, críticas e criativas.

Que a pesquisa seja sempre uma aliada na sua prática!

João Batista e Cicera Sineide

Apresentação

Este Guia Interativo Professorar: ideias de práticas de ensino com pesquisa, em formato físico e digital, é o Produto Educacional que integra a dissertação desenvolvida e apresentada no âmbito do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação (MPEDU) da Universidade Regional do Cariri (URCA), intitulada **“Caminho se conhece andando”: narrativas de professoras sobre o ensino com pesquisa nos anos iniciais do Ensino Fundamental em Brejo Santo-CE.**

Trata-se de um produto educacional derivado de uma pesquisa narrativa, cuja produção de dados foi realizada por meio da técnica da Entrevista Narrativa, com a participação de seis professoras da rede pública municipal de educação de Brejo Santo-CE, aliada a um encontro coletivo em roda de conversa, espaço formativo em que aprimoramos e construímos esse material em forma de guia.

Em consonância com os objetivos da Dissertação, definimos como objetivo geral deste instrumento incentivar a prática de pesquisa no trabalho docente através da troca de experiências vivenciadas pelos/as professores/as na sala de aula, que será possível com o desenvolvimento dos objetivos específicos: Elencar as práticas pedagógicas com fins de pesquisa para o trabalho docente; Despertar o pensamento crítico dos/as professores/as para situações que direcionem um ensino com pesquisa e Estimular a formação continuada/permanente dos/as professores/as.

A concepção desse produto educacional, justifica-se pela oportunidade de compartilhar possibilidades e contribuições para a prática pedagógica dos/as professores/as na sala de aula e esperamos como resultado fortalecer o grupo de docentes com a perspectiva da importância de atrelar a pesquisa com o ensino, valorizando suas experiências construídas no cotidiano da sala de aula, permitindo a troca de saberes entre os pares e, com isso, estimular uma rede de professores/as pesquisadores/as da sua prática docente na Educação Básica.

Elaborado com base nos indicadores de avaliação dos produtos educacionais, esse guia segue cada um dos pontos exigidos: complexidade, impacto, aplicabilidade, acesso, aderência e inovação.

A complexidade contempla o referencial teórico da Dissertação e a importância que ele traz para a concepção deste produto, deixando mais evidente a necessidade de colocar em prática o ensino com pesquisa nas salas de aula da Educação Básica, em especial, dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Verificamos o impacto nas turmas em que as práticas foram realizadas, podendo ver mais alguns detalhes nas análises dos dados que se encontram na dissertação que originou esse produto educacional.

O guia apresenta aplicabilidade para as diferentes etapas da Educação Básica, enfatizando que cabe aos/as docentes fazerem as adaptações necessárias para aplicar as ideias nos componentes curriculares que lecionam e mostra-se de fácil acesso por via eletrônica em página da internet própria, indicado em formato de QR-code nas páginas finais deste produto, como também no site do programa do mestrado[1] e de forma física através dos apêndices da dissertação, na biblioteca da Universidade Regional do Cariri (URCA), na Secretaria da Educação Básica de Brejo Santo-CE (SEDUB) e nas escolas lócus da pesquisa de mestrado.

Esse produto também faz aderência com a linha de pesquisa Formação de Professores, Currículo e Ensino do Mestrado Profissional em Educação (MPEDU), o qual mostra um nível moderado de inovação, ao combinar ideias de práticas de ensino e pesquisa realizadas em escolas do município que foi lócus da pesquisa com a possibilidade de divulgação e interação, que permitirá a demais professores/as de outras escolas e cidades em partilhar suas práticas de ensino com pesquisa.

O Guia Interativo Professorar: ideias de práticas de ensino com pesquisa, está estruturado da seguinte maneira: Apresentação, com os objetivos e justificativa do produto; Fundamentos teóricos, dando ênfase ao ensino com pesquisa; Metodologia, explicando como esse material foi concebido; Ideias de práticas de ensino com pesquisa, destacando as práticas e sugestões das professoras participantes da pesquisa de Mestrado realizada; Considerações finais, para encerrar o produto, seguido das palavras finais e referências utilizadas nessa produção.

Reforçamos que o produto educacional não é apenas um apêndice da pesquisa, mas perpassa o desenvolvimento do estudo, sendo, ao mesmo tempo, não apenas parte do resultado obtido, mas também um ápice complementar resultante da pesquisa desenvolvida, que retorna à comunidade educativa como suporte para contribuir com a prática pedagógica de professores e professoras das escolas de Educação Básica.

[1] O acesso integral ao Guia pode ser feito no site do programa do mestrado: https://www.urca.br/mpe

Fundamentos teóricos

Sabemos que ensinar tem se tornado cada vez mais desafiador ao longo dos tempos, pois surgem novas metodologias a todo instante e os/as estudantes demandam e precisam de novas formas de aprender, que os métodos tradicionais já não correspondem as necessidades dessa geração, por isso, se faz necessário uma formação continuada/permanente, que inspire a criação de novas ideias pedagógicas e que se adequem à realidade das turmas e dos/as professores/as que buscam formas de integrar o ensino com a pesquisa.

Nesse tocante, Freire (2022a) nos traz a importância que a dialogicidade tem para o desenvolvimento dessas novas maneiras de ensinar, baseada no diálogo e na valorização dos saberes que cada pessoa possui, o que vem a contribuir para a [re]construção do conhecimento tanto dos/as alunos/as quanto dos/as professores/as. Ele deixa evidente que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (p. 24).

Entre os saberes necessários à prática educativa, Freire (2022a) destaca que “ensinar exige pesquisa” (p. 30). Essa é a peça-chave que dá vida esse produto educacional, que nos apresenta trabalhos que professoras desenvolvem nas salas de aula, articulando o ensino com pesquisa, para que os/as alunos/as despertem de forma mais crítica o desejo para a aprendizagem.

Essa ideia reforça o fato de que a pesquisa também precisa ser fortalecida na escola e não somente na Universidade, como Lüdke (2009) acredita e defende a pesquisa na Educação Básica e diz que é possível realizá-la nesse ambiente. Ela também sustenta a ideia de não desmembrar a pesquisa científica da que é realizada na escola, admitindo que é preciso que as escolas tenham melhores condições para a prática de pesquisa, mas também assegura que isso não é motivo para impedir sua realização.

Como bem lembrado por Demo (2011a) “Também na escola – não só na universidade – trata-se de produzir conhecimento por meio da pesquisa e, no processo e na dinâmica da pesquisa, formar os alunos, unindo o lado formal (metodológico-científico) com o político (cidadania) (p. 114)”.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) compreende que a pesquisa precisa fazer parte do ensino e traz em sua competência geral “Pensamento Científico, Crítico e Criativo” que devemos,

> Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas (Brasil, 2018, p. 9).

A BNCC anuncia essa premissa da pesquisa como parte essencial para uma prática e reflexão crítica. Ela também coloca que a pesquisa está implícita desde a Educação Infantil no campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação”. Isso reforça o que Demo (2011b) afirma “Pesquisa é processo que deve aparecer em todo trajeto educativo, como princípio educativo que é, na base de qualquer proposta emancipatória” (p. 17).

Com isso, a BNCC firma um compromisso com a educação integral ao explicitar que,

> A sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado. No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender... (Brasil, 2018, p. 14).

Posto isso, precisamos desenvolver ainda mais o pensamento crítico para que a inserção da pesquisa nas nossas práticas aconteça de forma mais presente e que nosso processo formativo seja permanentemente atualizado e traga uma autonomia que transforme nossa prática pedagógica, fortalecendo a aprendizagem dos/as alunos/as e instigue neles/as esse lado questionador e curioso, que os/as façam ser pesquisadores/as também.

Quanto mais trouxermos a curiosidade envolta do questionamento e do diálogo para nossas aulas, mais desenvolvida e elaborada será a criticidade dos/as educandos/as e docentes. Como lembra hooks (2020) “O pensamento crítico é um processo interativo, que exige participação tanto do professor quanto dos estudantes” (p. 34), por isso, é primordial que buscamos outras metodologias para que a pesquisa, juntamente ao ensino, crie possibilidades de novos conhecimentos, para isso, “Nós, como professores – em todos os níveis, do ensino fundamental à universidade –, temos de reconhecer que o nosso estilo de ensino tem de mudar” (hooks, 2013, p. 51).

Freire (2022a) coloca em evidência que “quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender, tanto mais se constrói e desenvolve o que venho chamando curiosidade epistemológica[2]” (p. 26-27). Ele também aponta que “o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos (Freire, 2022b, p. 95-96).

[2] É a capacidade de questionar e refletir sobre o conhecimento. Paulo Freire a considera fundamental para o processo de aprendizagem, pois para ele, a curiosidade epistemológica é construída através da prática crítica de aprender e é responsável por estimular a busca pelo conhecimento.

Reafirmando o que colocamos na dissertação, a sala de aula oportuniza elementos para que o/a professor/a reflita sua prática e aperfeiçoe sua formação constantemente. Nesse sentido, Lüdke (2001) afirma que “a prática docente incentiva a preparação do professor, que encontra na pesquisa não apenas um meio de produção de conhecimentos novos, mas um veículo de aquisição e atualização para sua formação profissional (p. 79-80).

Lüdke (2012) afirma ainda que,

> (...) é necessário introduzir o futuro professor no universo da pesquisa, em sua formação inicial e também na formação continuada, garantindo assim a possibilidade de exercício do magistério de maneira muito mais crítica e autônoma. Isso é fácil de afirmar e propor, e muito difícil de realizar. O futuro professor que não tiver acesso à formação e à prática de pesquisa terá, a meu ver, menos recursos para questionar devidamente sua prática e todo o contexto no qual ela se insere, o que o levaria em direção a uma profissionalidade autônoma e responsável (Lüdke, 2012, p. 51).

Com essa observação, entendemos que os/as professores/as precisam ter nas formações continuadas condições reais de colocar em prática as teorias que são levadas e que suas práticas possam ser valorizadas para que as suas aulas não se tornem o mais do mesmo, pois como Corazza (2005) cita “é preciso desaprender o aprendido para poder ser partícipe da força de transformação, transfiguração, procriação e criação da educação” (p. 13). À vista disso, hooks (2013) ao se inspirar na perspectiva da educação libertadora de Freire, compreende que “fazer da sala de aula um contexto democrático onde todos sintam a responsabilidade de contribuir é um objetivo central da pedagogia transformadora (p. 56).

Nessa lógica, Corazza (2013) contribui com seus estudos ao afirmar que,

> A docência-pesquisa-que-cria torna-se um exercício, cada vez mais consciente, de formas possíveis de modificar a mesmice da formação e da ação docentes, diante da repetição quase secular da prática pedagógica; transformando-se em trampolim para um outro nível de educação; e colocando em funcionamento uma outra máquina de pensar e criar, de estudar e escrever, de ensinar e aprender, de ser professor e professora (Corazza, 2013, p. 97).

Desse modo, ela coloca em debate que precisamos ressignificar a maneira como aprendemos e fomos formados para dar um novo sentido ao ensino e termos condição de promover uma educação crítica e transformadora, que coloque a pesquisa como parte central desse movimento. Assim, ela reforça seu pensamento e reitera

> A educação feita por aqueles que nos antecederam, em outros tempos e espaços, constitui a efetiva e necessária condição para elaborar e executar nossa própria docência-pesquisa; e, ao mesmo tempo, o privilegiado campo de experimentação, para que possamos exercitar outras possibilidades educacionais (Corazza, 2013, p. 100).

Fica explícito diante do exposto, que a pesquisa traz mais qualidade ao ensino, melhora nossa prática, estimula nosso senso crítico e forma alunos/as com mais consciência e autonomia, tornando-os/as mais participativos/as tanto na esfera educativa como social. Freire (2022a) deixa ainda mais forte a importância da pesquisa na formação para a nossa prática ao dizer que,

> Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática (Freire, 2022a, p. 40).

Nessa direção, entendemos que as formações continuadas devem caminhar na direção da construção de práticas pedagógicas mais significativas e que contribuam com o desenvolvimento tanto dos/as professores/as como dos/as estudantes, no sentido de se transformarem em potenciais pesquisadores.

Metodologia

O presente Produto Educacional é composto inicialmente por dez (10) atividades, sendo nove (9) realizadas e uma (1) indicada pelas seis (6) professoras participantes da pesquisa, nas quais elas direcionavam o ensino com a pesquisa para que as crianças chegassem a concretizar e compreender a aprendizagem proposta em cada uma.

As sugestões aqui apresentadas surgem a partir das narrativas das professoras no processo da construção da dissertação, que apresentam outras sugestões de atividades desenvolvidas por elas nas salas de aula com as crianças. No momento das entrevistas narrativas, que aconteceram de forma individual, elas associaram todas as sugestões as suas práticas pedagógicas.

Em um outro momento, para concluir a elaboração deste produto educacional, através de uma roda de conversa coletiva, com cinco (5) das seis (6) professoras participantes da pesquisa, as docentes compartilharam a possibilidade de se trabalhar o ensino com pesquisa a partir da práxis que elas fazem diante de situações que envolvem não só a prática pedagógica delas, mas também o ambiente e contexto escolar de forma mais abrangente.

A roda de conversa é uma metodologia que permite a troca de experiências e desenvolve reflexões, criando um espaço de diálogo entre as pessoas, possibilitando que se expressem e escutem seus pares e a si mesmos/as por meio do exercício reflexivo, estimulando a construção da autonomia dos/as envolvidos/as por meio do compartilhamento de ideias e da reflexão para a ação, caracteristica esta que a torna bastante utilizada em pesquisas de cunho acadêmico, visto que a partir da socialização de diferentes perspectivas sobre determinadas temáticas, somos provocados/as a uma transformação, fortalecendo o pensamento crítico.

Escolhemos a roda de conversa nessa fase da pesquisa, como um instrumento para complementar a produção de dados iniciada na Dissertação que deu fruto a esse produto, a qual assume o método da Pesquisa Narrativa, defendido por Clandinin e Connelly (2011), que a definem como “uma parte ou aspecto do fenômeno narrativo. Assim, dizemos que o método narrativo é o fenômeno e também o método das ciências sociais” (p. 48). Seguindo essa ideia, Moura e Lima (2014) discorrem que,

> A roda de conversa é, no âmbito da pesquisa narrativa, uma forma de produzir dados em que o pesquisador se insere como sujeito da pesquisa pela participação na conversa e, ao mesmo tempo, produz dados para discussão. É, na verdade, um instrumento que permite a partilha de experiências e o desenvolvimento de reflexões sobre as práticas educativas dos sujeitos, em um processo mediado pela interação com os pares, através de diálogos internos e no silêncio observador e reflexivo (Moura; Lima, 2014, p. 99).

Diante dessa breve explanação em relação à metodologia narrativa, Jovchelovitch e Bauer (2015) ressaltam a importância que esta vem tomando nas pesquisas qualitativas, destacando também que o aumento pela busca desta, esteja relacionado ao fato de que “as narrativas se tornaram um método de pesquisa muito difundido nas ciências sociais” (p. 90).

Freire (2021) batizou as narrativas em rodas de conversa de “Círculos de Cultura”, que possibilitam momentos de fala e de escuta, nos dando oportunidade de colocarmo-nos no lugar de sujeitos aprendentes e dialogar entre a prática e a teoria. Nessa vertente, Silva e Werle (2015) opinam que “ao ouvir o outro, não nos anulamos e nem mesmo nos tornamos concordantes totais daquela fala, pois o ouvir nos proporciona colocarmo-nos no lugar do outro, a partir do seu contexto e com isso, dialogar com as diferentes experiências” (p. 6).

Vemos a seguir o roteiro que estruturou a roda de conversa, com detalhes da sequência logo após a imagem.

IMAGEM 1 - Sequência da Roda de Conversa

Fonte: Autoria própria

A roda de conversa do nosso estudo ocorreu na tarde do dia 19 de dezembro de 2024, no auditório da Secretaria da Educação Básica de Brejo Santo (SEDUB), com a participação de cinco (5) das seis (6) participantes da pesquisa, justificando a falta da sexta participante por motivo de saúde. Organizamos o espaço num semicírculo para favorecer a comunicação, a colaboração e a compreensão mútua.

Iniciamos o momento ouvindo a música “A Pesquisa” (Carlinhos Crisóstomo e Sebastião de Paula), que condensa de forma poética os caminhos que percorremos na construção da pesquisa. Usando esse recurso, sintetizei cada passo dado durante o processo da Dissertação, explicando para elas de forma resumida os pontos principais, tais como objetivo, justificativa e metodologia, até chegar ao foco do encontro, que é o produto educacional.

Continuamos a conversa falando das narrativas das professoras para o desenvolvimento da investigação, momento no qual elas foram convidadas a conversar, relatar e trocar suas experiências e sentiram-se à vontade para falar da oportunidade de participar de uma pesquisa acadêmica e o quanto isso as fez terem um olhar diferenciado para suas práticas pedagógicas, dando um destaque para a importância de revisitar suas trajetórias de vida e formação, percebendo que nossas experiências dão um norte do que somos hoje para o nosso papel como profissionais.

As colocações de cada participante foram se entrelaçando a partir da interação promovida pela roda de conversa, fato que as colocou diante de pontos em comum nas suas histórias como também mostrou diferenças e trouxeram para o centro do debate as práticas pedagógicas variadas que realizam nas suas aulas e que entrelaçam esse momento colaborativo para a elaboração desse guia interativo, encerrando esse primeiro momento com a leitura dos três livros escritos por uma das participantes e que se mostrou como uma das ideias de trabalhar o ensino com pesquisa na sala de aula.

Após o primeiro momento, proporcionamos um lanche com café, biscoitos, refrigerante e salgados e, em seguida, retornamos à roda de conversa, momento no qual explanamos para elas que a pesquisa também pode surgir a partir da própria práxis delas em relação não só à prática pedagógica, mas também a outros fatores que estejam relacionados ao ambiente escolar como um todo. Com esse despertar para mais contribuições com o estudo, ouvimos outras sugestões das participantes como possibilidades de ensino com pesquisa, as quais listamos mais adiante.

Para encerrar a roda de conversa, deixamos o espaço para fala livre das professoras, seguido dos agradecimentos finais e entrega de mimos e certificados de participação para cada uma das professoras participantes.

A roda de conversa se mostrou uma escolha essencial para conduzir essa etapa da pesquisa, tornando possível compreender melhor os dados obtidos através da partilha das experiências e do diálogo coletivo proporcionado por essa metodologia, que se firma como um instrumento importante para a produção de dados da Pesquisa Narrativa, criando espaços de dialogicidade e reflexão.

Desta maneira, são listadas nesse guia, além das atividades realizadas em sala de aula pelas docentes, ideias de pesquisa que podem ser colocadas em ação, o que possibilita aos/as professores/as uma perspectiva crítica diante de seu trabalho e desperta seu potencial para se desenvolverem ainda mais como professores/as pesquisadores/as.

Ideias de práticas de ensino com pesquisa

Apresentamos a seguir as principais ideias de práticas de ensino com pesquisa, as quais foram aplicadas pelas professoras participantes da pesquisa nas suas aulas, ao longo do ano letivo de 2024. As propostas são compartilhadas pelas próprias professoras que se apresentam e descrevem a prática realizada, seguida de imagem ou vídeo que representa a atividade narrada por cada docente.

Ao final das apresentações das práticas, listamos as ideias não relacionadas diretamente às práticas pedagógicas realizadas, mas que foram sugeridas pelas mesmas professoras, como possibilidades para desenvolvimento de pesquisas a serem desenvolvidas.

Levando a aula para outros espaços

Olá! Sou a professora Jorgiana. Pedagoga por formação. Em 2024 trabalhei em todas as turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental na Escola de Ensino Fundamental em Tempo Integral Padre Pedro Inácio Ribeiro, lecionando Ciências, Geografia, História, Inglês e Ed. Física.

Como professora regente II, ministro com mais frequência disciplinas de Ciências, Geografia e História. Essas aulas dão inúmeras possibilidades para criarmos estratégias mais dinâmicas e diversificadas em cada objeto do conhecimento, de maneira que deem aos/as alunos capacidade deles/as desenvolverem seu pensamento crítico e se sentirem ativos no processo de construção do seu próprio conhecimento.

Realizar atividades práticas, levá-los/as a outros espaços que envolvem o assunto a ser abordado, traz um novo fôlego para nossa prática e uma interação maior e importante para a compreensão dos conteúdos. A imagem a seguir, foi em uma aula de Geografia sobre a composição dos bairros. Para que as crianças não ficassem "presas" somente ao livro didático, nada melhor do que conhecer o próprio bairro da escola.

IMAGEM 2 - Aula de Geografia sobre a composição dos bairros

Fonte: Arquivo pessoal da participante.

Sob a minha orientação, propus que conversassem com moradores se eles sabiam o porquê das ruas terem determinados nomes, que mudanças eles foram percebendo no bairro, quais os problemas, os pontos positivos, além deles mesmos observarem cada ponto e fazerem anotações livres para depois debatermos em sala e fazermos também intercomponentes, como por exemplo, representar o bairro através de desenhos (Arte), criar história sobre o bairro ou algum morador (Português), relacionar os dados levantados com a história do município (História), quantificar alguns detalhes (Matemática), entre outras possibilidades.

Portfólio não é coisa só de gente grande

Uma outra maneira de desenvolvermos o ensino com pesquisa, é através da construção de Portfólio. Sei que quando falamos sobre essa metodologia, nos remetemos logo a níveis de ensino que trazem mais complexidade, como o Ensino Superior, mas fazendo adaptações, podemos realizar atividades que ao longo do processo de aprendizagem resulte na construção de um portfólio.

Obviamente que na faculdade, por exemplo, o professor explica aos/as alunos/as o que é um portfólio e depois cada estudante constrói o seu. Mas, por estarmos trabalhando na etapa dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com salas muitas vezes numerosas, uma adaptação necessária para essa construção, é a criação de um portfólio geral da turma, pois as crianças não teriam condições de criar um trabalho desse tipo sozinhas e o/a professor/a não teria como fazer o acompanhamento individual de cada, devido as muitas demandas já existentes.

Vejamos no vídeo a seguir, o desenvolvimento desse trabalho.

VÍDEO 1 - Desenvolvimento de portfólio

Fonte: Rede social da EEFTI Padre Pedro Inácio Ribeiro.

No vídeo, observamos o portfólio de uma turma do 2º ano, na qual também trabalho, e traz a temática da Consciência Negra, que foi trabalhada em todos os componentes curriculares, por isso, todos os/as professores/as da turma se envolveram e foram orientadores desse trabalho, que como podemos perceber, é totalmente possível de desenvolver em qualquer disciplina e etapa de ensino, fazendo sempre adaptações para que atinja o objetivo desejado.

Representando o que aprendemos de autores e obras literárias

Oi, pessoal! Me chamo Fátima Simão. Professora formada em Pedagogia, Matemática, Ciências da Natureza, Letras Inglês/Português e Literatura. Em 2024 ensinei em turmas de 4º e 5º ano na Escola de Ensino Fundamental Professor João Teles de Carvalho, com os componentes curriculares de Português, Matemática, Ciências, Arte e Ed. Física.

Como amante da leitura, trago bastante o incentivo à leitura nas minhas aulas. Aproveitando que o objeto do conhecimento que estávamos trabalhando em Português era Biografia, uma das sugestões para usarmos na aula, era conhecermos a história de Graciliano Ramos. Apresentei o autor às crianças, falei um pouco de suas obras e orientei para que eles/as fizessem uma pesquisa maior abordando a biografia dele.

Por coincidência, estávamos no mês das festas juninas e ao pesquisarem algumas obras do autor, chegamos à conclusão de que o livro Vidas Secas seria essencial para o nosso trabalho maior, que resultou na apresentação da escola na Festa Junina. Fizemos desenhos representando a obra, lemos trechos e em cima dessa obra nós montamos uma peça de teatro, na qual tinham as personagens que iam retratar aquela família de retirantes no Sertão nordestino em tempos de seca.

IMAGEM 3 – Obra estudada com a turma

Fonte: Disponível em site de busca na internet

IMAGEM 4 – Representando personagens

Fonte: Arquivo pessoal da participante.

Os/as alunos/as gostaram bastante dessas aulas e demonstraram muito interesse em participar, colocando em prática os conhecimentos que adquiriram sobre o autor, a obra, o contexto da história e da nossa região. Com a pesquisa as crianças puderam perceber a importância que o conhecimento traz para nosso desenvolvimento.

Que tal escrever um livro?

Já pensou se tornar um/a autor/a e escrever um livro? Essa ideia é possível e concretizamos em nossa escola. Através de uma parceria com o Programa Super Autor[3], que tem como objetivo desenvolver a capacidade criativa dos/as alunos/as através da escrita e leitura. Os/as professores/as também podem se transformar em super autores/as e escrever seu próprio livro. Em 2024, esse programa realizou a sua segunda edição no município de Brejo Santo e nossa escola, através dos/as alunos/as e professores/as, pode explorar ainda mais a criatividade, imaginação, escrita e criar histórias belíssimas.

IMAGEM 5 – Alunos/as construindo seus livros

Fonte: Arquivo pessoal da participante.

IMAGEM 6 – Alunos/as na noite de autógrafos

Fonte: Arquivo pessoal da participante.

[3] Conheça o programa, de forma mais detalhada, acessando seu site: https://superautor.com.br/

IMAGEM 7 – Professora na Noite de Autógrafos

Fonte: Arquivo pessoal da participante.

IMAGEM 8 – Livros de autoria da professora

Fonte: Arquivo pessoal da participante.

A escrita de um livro envolve a pesquisa em todo seu processo, desde a criatividade da história, a criação das personagens e situações e demais aspectos. A culminância dessa atividade acontece com uma noite de autógrafos dos super autores, envolvendo ludicidade e encantando todos/as os/as presentes e envolvidos/as no evento.

Podemos construir nossos próprios jogos

Tudo bem, pessoal?! Agora quem está aqui trazendo relatos de experiência, é a professora Josefa, mais conhecida por Luciene. Eu sou formada em Pedagogia e em 2024 ensinei Português, História, Ed. Física e disciplinas específicas da base diversificada da escola de tempo integral em turmas do 3º, 4º e 5º ano da Escola de Ensino Fundamental em Tempo Integral Padre Pedro Inácio Ribeiro.

Confesso que fui resistente em trazer o lúdico, através de jogos, para as minhas aulas, mas ao longo dos anos fui percebendo o quão importante e essencial é enlaçar nossas aulas, principalmente por trabalharmos com crianças, com a ludicidade. O que antes para mim era somente sinônimo de bagunça, hoje compreendo que é o conhecimento sendo construído.

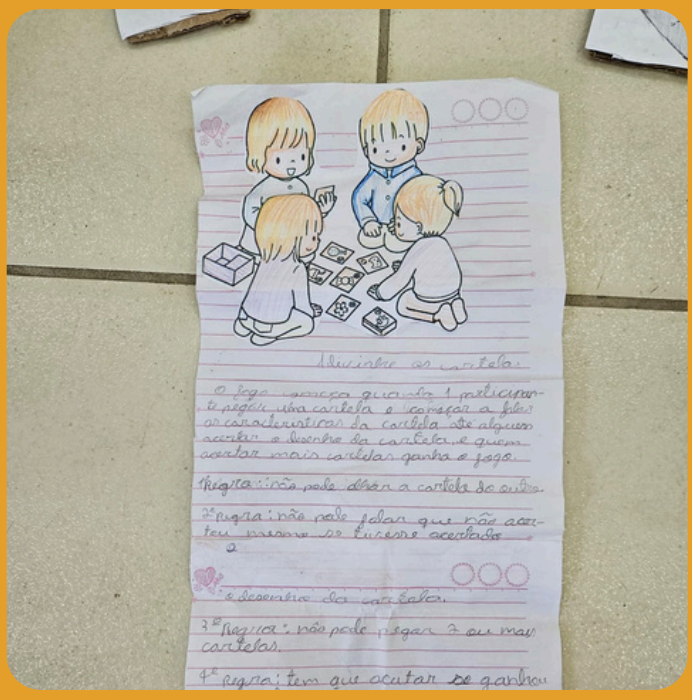
Trabalhando o gênero Texto Instrucional, dividi a turma em equipes e mostrei figuras para que cada grupo escolhesse uma e criasse um jogo e suas regras a partir da imagem escolhida. Eles/as pesquisaram jogos que já existiam e que gostam para se inspirar e usar a criatividade para darem vida aos seus próprios jogos.

Após conhecer bem o gênero textual, construir um texto desse gênero e criar o jogo, cada equipe apresentou para a turma e demonstrou como se jogava, fazendo uma exposição dos jogos que foram construídos. Aqui veremos um exemplo de dois jogos que foram criados.

IMAGEM 9 – Jogo Adivinhe as Cartelas

Fonte: Arquivo pessoal da participante.

IMAGEM 10 – Regras do Jogo Adivinhe as Cartelas

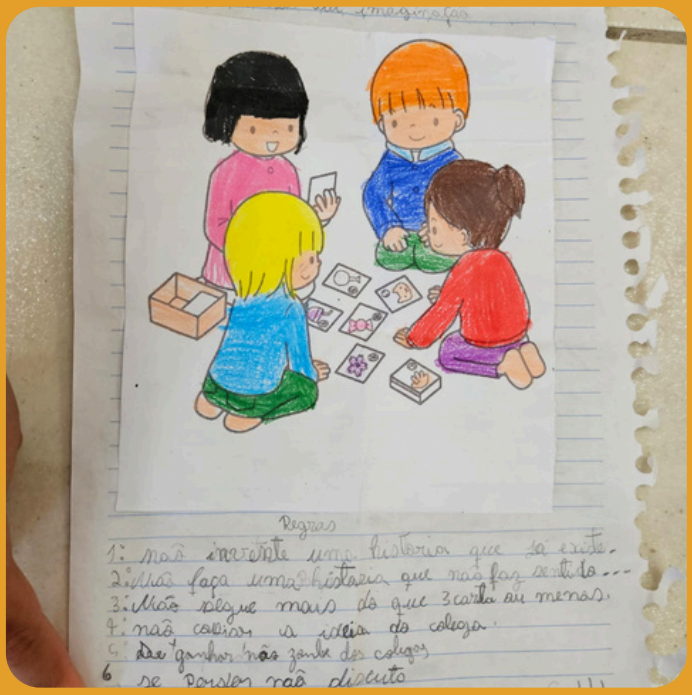


Fonte: Arquivo pessoal da participante.

IMAGEM 11 – Jogo Cartas da Imaginação

Fonte: Arquivo pessoal da participante.

IMAGEM 12 – Regras do Jogo Cartas da Imaginação



Fonte: Arquivo pessoal da participante.

Pesquisar + Aprender = Compartilhar (Apresentando Seminários)

Oiii! Eu sou a professora Wesneylândia. Me formei em Pedagogia e em 2024 trabalhei na Escola de Ensino Fundamental Professor Pedro Gomes da Silva Basílio, ensinando os componentes curriculares Português, Ciências, Matemática, Arte e Ed. Física, numa turma de 4º e 5º ano.

Como sei que nos anos finais do Ensino Fundamental os/as professores/as passam bastante apresentações de trabalhos e já há um tempo venho lecionando no 4º e 5º ano, gosto de antecipar esse trabalho, já direcionando os/as alunos/as para aprenderem mais através da pesquisa e compartilhar o conhecimento.

Nas aulas de Português e Matemática trabalho bastante envolvendo o lúdico, a prática, jogos, debates e em Ciências e Arte estimulo o senso crítico dos meus/as alunos usando essa metodologia dos seminários. Depois de explorar com eles antecipadamente os temas, oriento eles/as a pesquisarem mais, tirarem dúvidas, fazerem anotações, para que assim eles/as possam compreender melhor os assuntos e se sentirem preparados para falar sobre.

Com isso, fazemos um planejamento para que as apresentações dos trabalhos ocorram de forma interativa, com a participação integral da turma, valorizando os conhecimentos de cada criança. Muitos foram as temáticas abordadas, aqui vemos alguns exemplos como Trânsito e seus Meios de Transporte.

IMAGEM 13 – Seminário de Artes (Trânsito)

Fonte: Arquivo pessoal da participante.

IMAGEM 14 – Seminário de Artes (Meios de Transporte)

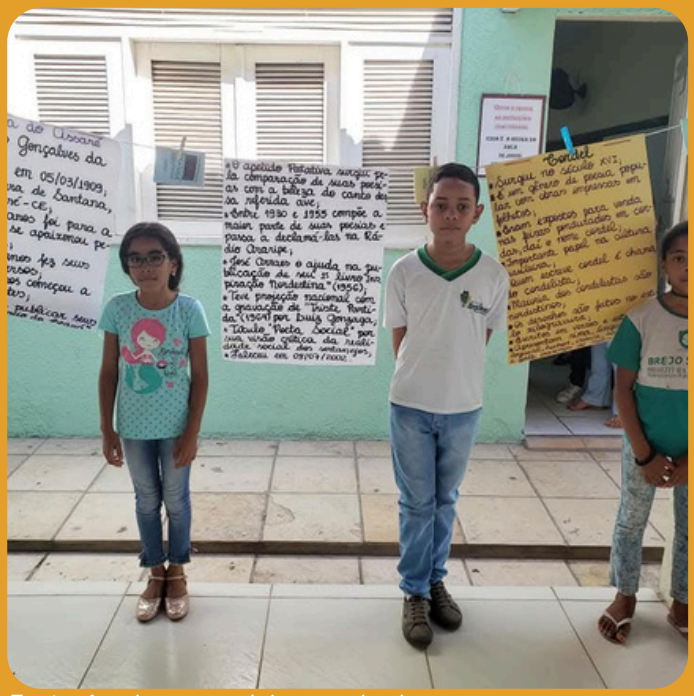
Fonte: Arquivo pessoal da participante.

Novos Tempos, Novas Feiras de Ciências

Eu lembro da minha época de estudante na escola, o quanto era gostoso participar das feiras de Ciências. Ficávamos apreensivos em saber qual tema nossa turma iria se aprofundar para pesquisar e apresentar, quem iria visitar nosso stand, o que iriamos construir... A interação e participação de todos era espontânea.

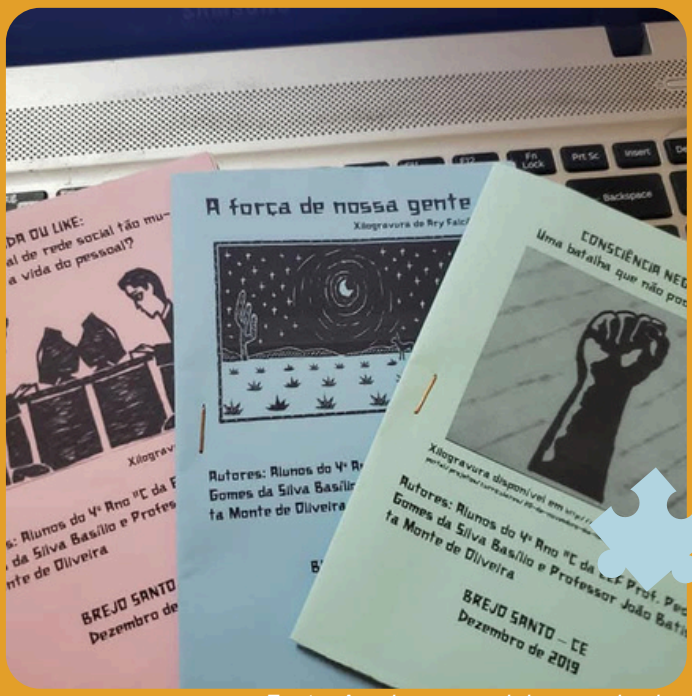
Hoje em dia, sinto falta de momentos como esse e acredito que faria um diferencial nas nossas escolas. Nossos/as alunos/as precisam ser instigados a construir seu conhecimento e não esperar tudo pronto. E nada melhor que um ensino com pesquisa para despertar nossas crianças e jovens a esse olhar cientifico, crítico e criativo. Essa é uma sugestão que acredito fortemente que daria certo desenvolver nas escolas novamente.

IMAGEM 15 – Amostra de Trabalhos Culturais **I**



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.

IMAGEM 16 – Amostra de Trabalhos Culturais **II**



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.

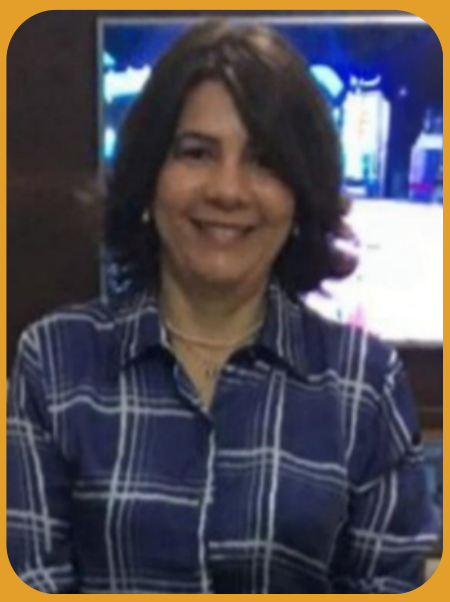
IMAGEM 17 – Amostra de Trabalhos Culturais III

Fonte: Arquivo pessoal do pesqusador.

IMAGEM 18 – Amostra de Trabalhos Culturais IV

Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.

Despertando a curiosidade

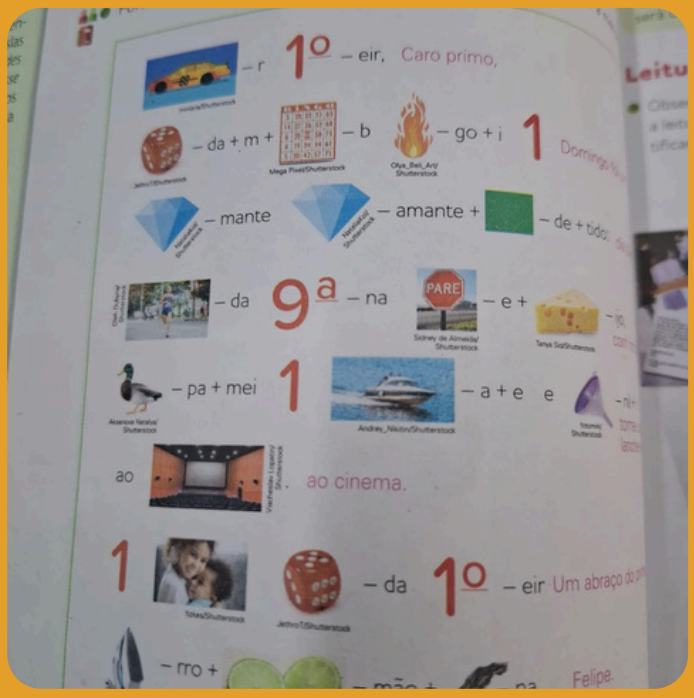


Olá, estimados e estimadas colegas! Eu sou Roberta, professora formada em Pedagogia e praticamente iniciante nessa profissão. Em 2024 lecionei no 4º e 5º ano os componentes curriculares de Português, Arte e Ed. Física na Escola de Ensino Fundamental Professor Pedro Gomes da Silva Basílio.

A pesquisa aguça a curiosidade, por isso, quando aliamos essa característica nas nossas práticas, conseguimos com que os/as alunos/as despertem para esse caminho, de novos conhecimentos ou aprimorar os que já trazem/sabem. Nas aulas de Português, procuro sempre inserir essa metodologia envolvendo a curiosidade para desenvolver em sala com as crianças.

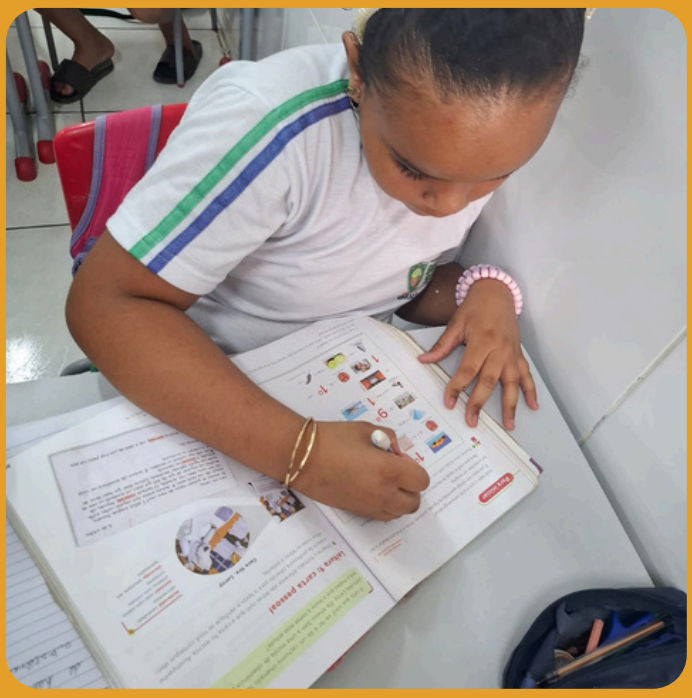
Uma das ideias foi trabalhar Cartas Enigmáticas, através das quais os alunos usariam sua curiosidade e conhecimentos linguísticos e gramaticais já adquiridos para desvendar a escrita das cartas. Um ensino mais dinâmico e estimulante, tornando a aula mais prazerosa e com objetivo mais fáceis de serem consolidados.

IMAGEM 19 – Trabalhando Cartas Enigmáticas



Fonte: Arquivo pessoal da participante.

IMAGEM 20 – Resolvendo Cartas Enigmáticas



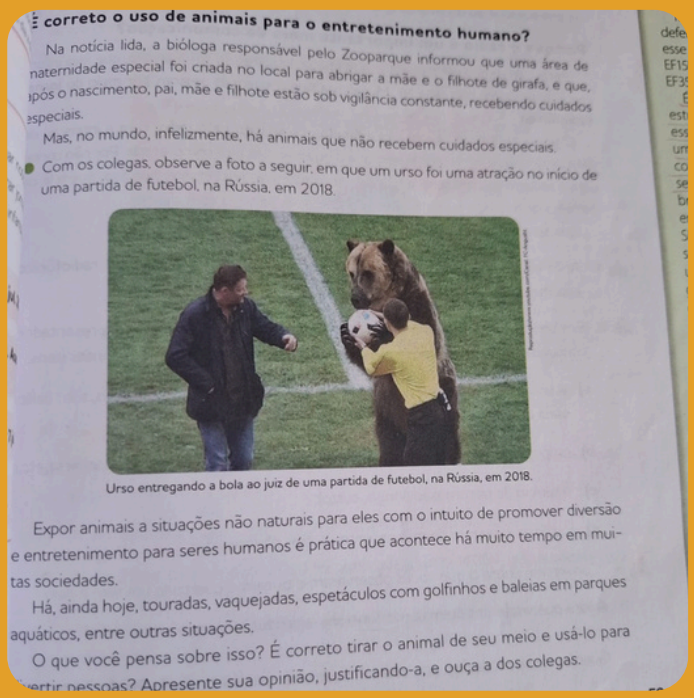
Fonte: Arquivo pessoal da participante.

As experivivências também contam: trocando ideias

Outro ponto interessante é aproximar os conteúdos que serão estudados com as experiências e vivências dos/as estudantes. Lembro que no mês de abril o livro didático trazia como tema para debate os maus tratos aos animais, pra ouvir a opinião das crianças em relação a essa temática.

É um assunto que eles acabam tendo contato, pois veem nas ruas animais sendo usados em carroça para transportar cargas pesadas, conversam sobre as apostas que algumas pessoas fazem usando animais (brigas de galo), então a partir de pesquisa, conversando com pessoas mais experientes, eles vão formando sua opinião a respeito desse tema, que num primeiro momento, sem aprofundamento, eles não teriam esse olhar crítico acerca do assunto.

IMAGEM 21 – Maus Tratos aos Animais I


É correto o uso de animais para o entretenimento humano?

Na notícia lida, a bióloga responsável pelo Zooparque informou que uma área de maternidade especial foi criada no local para abrigar a mãe e o filhote de girafa, e que, após o nascimento, pai, mãe e filhote estão sob vigilância constante, recebendo cuidados especiais.

Mas, no mundo, infelizmente, há animais que não recebem cuidados especiais.

Com os colegas, observe a foto a seguir, em que um urso foi uma atração no início de uma partida de futebol, na Rússia, em 2018.

Urso entregando a bola ao juiz de uma partida de futebol, na Rússia, em 2018.

Expor animais a situações não naturais para eles com o intuito de promover diversão e entretenimento para seres humanos é prática que acontece há muito tempo em muitas sociedades.

Há, ainda hoje, touradas, vaquejadas, espetáculos com golfinhos e baleias em parques aquáticos, entre outras situações.

O que você pensa sobre isso? É correto tirar o animal de seu meio e usá-lo para divertir pessoas? Apresente sua opinião, justificando-a, e ouça a dos colegas.

Fonte: Arquivo pessoal da participante.

IMAGEM 22 – Maus Tratos aos Animais II

Fonte: Disponível em site de busca na internet

A campanha da dengue foi outra temática abordada em sala e os/as alunos/as participaram ativamente dos momentos de debate, comentando, relatando o que já sabem ou viram, organizando uma mini blitz do conhecimento sobre o assunto e incentivando os familiares em casa a se proteger do mosquito. Têm sido momentos muito bons de participação e também é um tema que não se distancia da realidade deles/as e quanto mais a gente vai trazendo ou envolvendo os assuntos com a experiência deles/as, mais eles/as se envolvem.

IMAGEM 23 – Campanha da Dengue

Fonte: Disponível no site da Prefeitura Municipal de Brejo Santo-CE

Aprender brincando é coisa séria

Olá, colegas professores e professoras! Me chamo Luciana e sou professora formada em Biologia e Pedagogia. Trabalho em uma escola da rede privada como coordenadora e leciono na Escola de Ensino Fundamental Professor Pedro Gomes da Silva Basílio. Em 2024 ensinei Português, Arte e Ed. Física em turmas de 4º e 5º ano.

Entre as várias práticas que a gente desenvolve na nossa rotina do dia a dia, eu posso citar, entre elas, uma do componente de Língua Portuguesa, que envolvia o uso do dicionário. Para a aula não ficar somente restrita à procura dos significados das palavras, organizei uma maneira mais dinâmica para que a aula não ficasse monótona.

Fiz um levantamento sobre palavras que a turma tinha curiosidade em saber o significado, as quais foram colocadas em uma caixa e, em duplas, as crianças iam procurar seu significado.

Foi bastante produtivo para a criança e muito significativo a gente perceber o quanto as crianças se envolveram durante a prática na atividade proposta.

IMAGEM 24 – Uso dinamizado do Dicionário

Fonte: Arquivo pessoal da participante.

Até mesmo numa aula de revisão sobre gêneros textuais, é possível utilizarmos de dinâmicas para que os/as alunos/as consolidem os assuntos que são levados e, desse modo, aprendem brincando, além de construir uma interação essencial para seu desenvolvimento.

IMAGEM 25 – Revisão de Gêneros Textuais

Fonte: Arquivo pessoal da participante.

Outras ideias

Além das práticas realizadas pelas professoras nas suas aulas, elas citaram outras ideias como possibilidade para trabalhar o ensino com pesquisa a partir da práxis e observações/situações que elas vivenciam no ambiente escolar como também relacionado a todo o contexto de forma mais abrangente.

Listamos a seguir temas que podem ser tomados como mote para o desenvolvimento de ideias que integrem o ensino com pesquisa, sugeridos pelas participantes da pesquisa, trazendo novas perspectivas para desenvolver seu potencial enquanto professores/as pesquisadores/as. Os temas propostos encontram-se na imagem abaixo.

IMAGEM 26 – Outras ideias para trabalhar o ensino com pesquisa

Fonte: Autoria própria

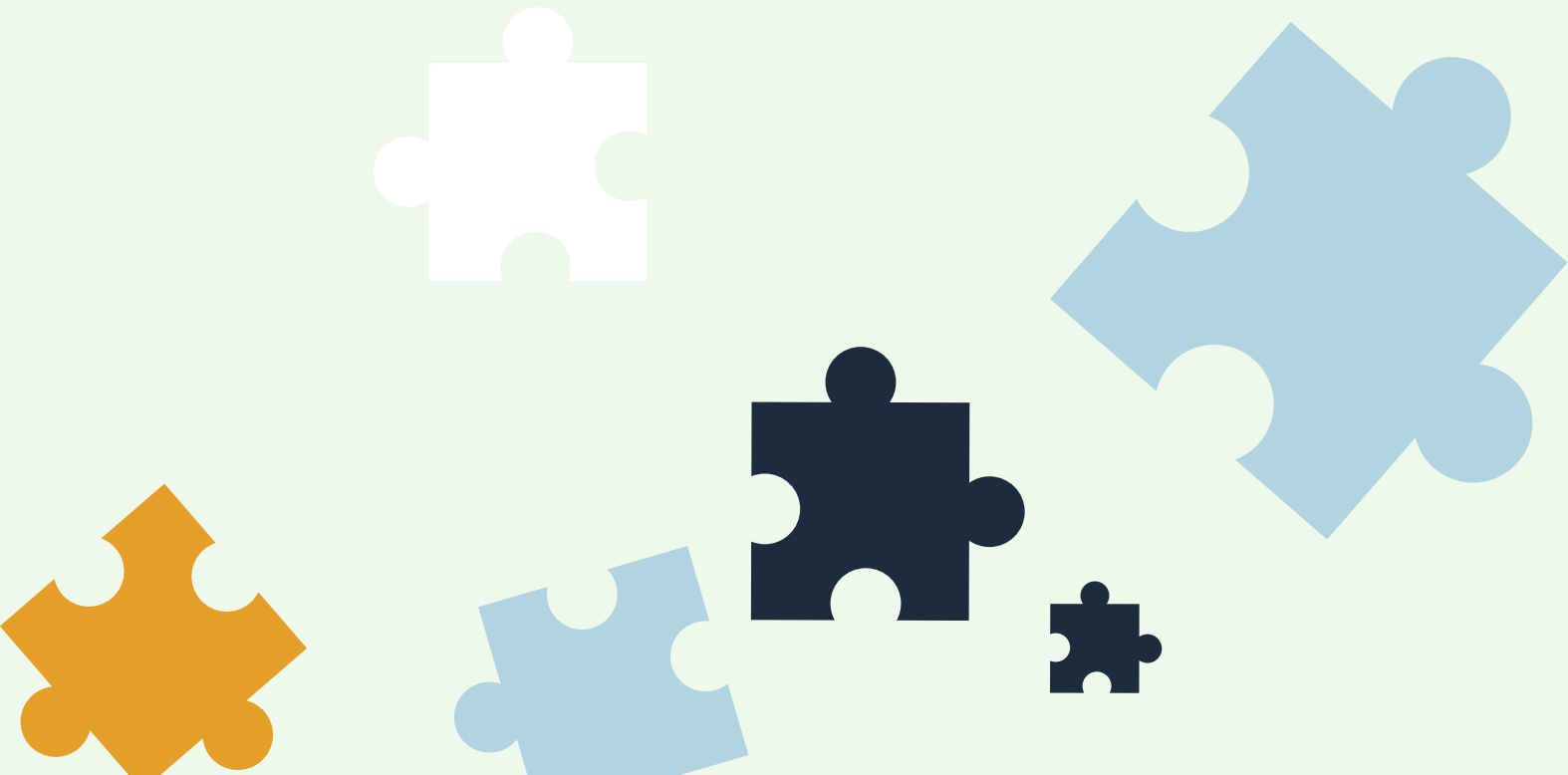
No desenvolvimento dos diálogos, confirmamos que a roda de conversa despertou a memória, conduziu a discussão e permitiu a reflexão, o que evidencia sua importância como uma alternativa metodológica que conduz à argumentação e ao pensamento crítico, tendo um caráter dialógico, no qual todos/as os/as envolvidos/as participam ativamente da construção coletiva de um determinado saber.

Considerações finais

Como docentes precisamos nos afastar da ideia de “dar aula” como sinônimo de ensinar como mera ação de transmissão de conhecimentos, e assumir uma postura facilitadora com mediação do conhecimento, impulsionando os/as alunos/as a um ciclo permanente de aprender a aprender, de forma crítica e criativa, em especial por meio da pesquisa. Diante do que esse guia trouxe, defendemos que a formação dos/as professores/as pela e para a pesquisa denota uma relevância para a transformação das práticas pedagógicas.

Compreendemos que esse guia interativo não se firma como um receituário para suprir todas as necessidades para os problemas docentes, mas se estabelece como uma ferramenta pedagógica com caminhos possíveis, com rota traçada partindo dos resultados da pesquisa de mestrado e avista seu horizonte com a partilha de demais ideias de outros/as professores/as que assim fizerem, enriquecendo ainda mais esse material.

Ademais, acreditamos que esse produto educacional seja útil aos docentes como uma opção para ajudar na busca de outras práticas que envolvam o ensino com pesquisa, adequando à realidade de suas turmas para que assim se tornem aplicáveis e não somente teoria para ficar bonita no papel, mas sim contribuir com novas possibilidades.



Palavras finais

Caro/a Professor/a!

Esperamos que tenham gostado do material, que foi preparado com bastante atenção e cuidado. Caso deseje replicar alguma das ideias desse guia interativo, pedimos para nos enviar um feedback sobre como se deu essa aplicação, etapa e ano (série) em que as atividades foram aplicadas, e quais foram as contribuições e dificuldades enfrentadas por meio da utilização do conteúdo deste guia na sua prática docente.

Também ficaremos contentes caso queira contribuir com a gente e enviar sua prática de ensino com pesquisa para compor esse material, deixando-o ainda mais completo e diverso. Para isso, convidamos você, professor e professora para relatar a atividade realizada e enviar seu registro através do QR-code.

Desde já, agradecemos pela leitura e contribuição com nosso trabalho.

Que a pesquisa traga um novo sentido e transforme sua prática!

Abraço afetuoso;
João Batista e Cicera Sineide.

Referências

Brasil. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa Narrativa**: experiência e história em pesquisa qualitativa. Tradução do Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

CORAZZA, Sandra Mara. **Uma vida de professora**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

CORAZZA, Sandra Mara. **O que se transcria em educação?** Porto Alegre-RS: Doisa, 2013.

DEMO, Pedro. **Outro professor**: alunos podem aprender bem com professores que aprendem bem. Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2011a.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo.14. ed. São Paulo: Cortez, 2011b.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 52 ed. São Paulo: Cortez, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a prática educativa. 74. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2022a.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 81. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022b.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. Tradução Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

hooks, bell. **Ensinando pensamento crítico**: sabedoria prática. Tradução Bhuvi Libanio. São Paulo: Elefante, 2020.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista narrativa. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (org.). **Pesquisa qualitativa com texto imagem e som**: um manual prático. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. – 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

LÜDKE, Menga (Coord.) [et al]. **O professor e a pesquisa**. Campinas-SP: Papirus, 2001a. 118p.

LÜDKE, Menga (Coord.). **O que conta como pesquisa?** São Paulo: Cortez. 2009. 118p.

LÜDKE, Menga. A complexa relação entre o professor e a pesquisa. In: ANDRÉ, Marli. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.** 12. ed. Campinas-SP: Papirus, 2012.

MOURA, Adriana Ferro; LIMA, Maria Gloria. A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v. 23, n.1, p. 98-106, jan.-jun. 2014.

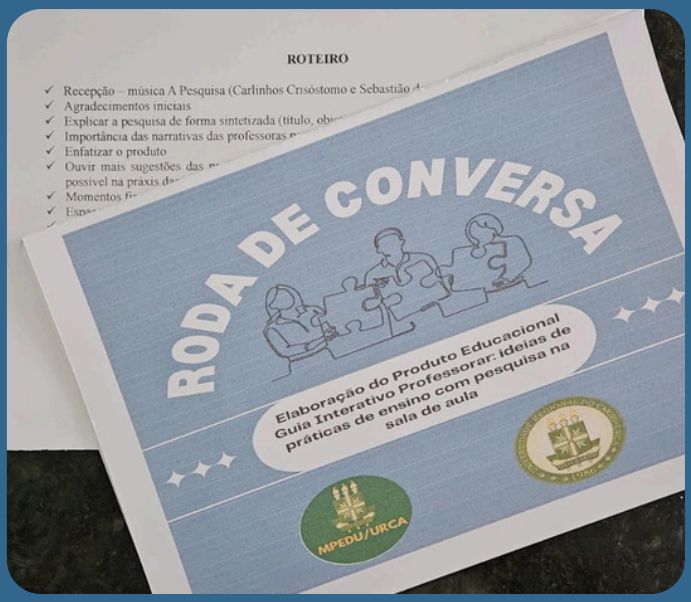
SILVA, Daiana Paz de Oliveira; WERLE, Marta Patrícia Beck. Diálogo e escuta: a pedagogia de Paulo Freire para a educação da infância. In: IX SEMINÁRIO NACIONAL DIÁLOGOS COM PAULO FREIRE: utopia, esperança e humanização, n. 1, 2015, Taquara-RS. **Anais Paulo Freire** [...] Taquara-RS: FACCAT, 2015. Disponível em https://www2.faccat.br/portal/?q=node/2624 Acesso em: 24 jan. 2025.

Anexos

ANEXO A-I – Convite para a Roda de Conversa

Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.

ANEXO A-II – Roteiro da Roda de Conversa



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.

ANEXO A-III – Mimos e Certificado de participação

Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.

ANEXO A-IV – Registro Roda de Conversa I

Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador..

ANEXO A-V – Registro Roda de Conversa II

Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.

ANEXO A-VI – Entrega geral de mimos e certificados

Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.

ANEXO A-VII – Certificado à participante 1

Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.

ANEXO A-VII – Certificado à participante 2

Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.

ANEXO A-VII – Certificado à participante 3

Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.

ANEXO A-VII – Certificado à participante 4

Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.

ANEXO A-VII – Certificado à participante 5

Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.

ANEXO A-VII – Registro do pesquisador

Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.